



# Câmara Municipal de Jardimópolis

## Estado de São Paulo

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 02/2026

#### **EMENTA:**

“CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO JARDINOPOLENSE AO DOUTOR JOÃO BAPTISTA CILLI FILHO, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO POVO E AO MUNICÍPIO DE JARDINÓPOLIS.”

***SENHOR PRESIDENTE***

***SENHORES VEREADORES***

#### **Apresento à consideração da Casa o seguinte:**

Artigo 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Jardimopolense ao **Doutor João Baptista Cilli Filho**, pelos relevantes serviços prestados ao povo e ao município de Jardimópolis/SP.

Artigo 2º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Jardinópolis, 08 de maio de 2026.

*Jose Euripedes Ferreira*

(assinado eletronicamente)  
**Jose Euripedes Ferreira**  
Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*Luiz Fernando Riul*  
**XOTÔ**

(assinado eletronicamente)  
**Luiz Fernando Riul - Xotô**  
Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*Jose Eduardo Gomes Junior*

(assinado eletronicamente)  
**Jose Eduardo Gomes Júnior - Fofô**  
Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*Gustavo Sabá*

(assinado eletronicamente)  
**Luiz Gustavo de Sousa – Gustavo Sabá**  
Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

(assinado eletronicamente)  
**Murilo Ronaldo Meneguetti**  
Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

Câmara Municipal de Jardimópolis



PROTOCOLO GERAL 88/2026  
Data: 11/05/2026 - Horário: 10:20  
Legislativo



# Câmara Municipal de Jardimópolis

## Estado de São Paulo

### JUSTIFICATIVA

O Doutor João Baptista Cilli Filho, filho de Bayja Maffud Cilli e João Baptista Cilli, nasceu no dia 04/02/1973 na cidade de Guaxupé/MG e passou sua infância e adolescência em Arceburgo/MG.

Carinhoso e empático, ainda criança escrevia cartinhas para sua mãe, seu pai e sua irmã! Era seu lado escritor começando a florescer ainda na infância!

Cresceu. Adolescente, já estava engajado na política social e nas artes. Foi estudar em São Paulo.

Se tornou Juiz do Trabalho na Capital do Estado e veio morar em Jardimópolis no ano 2002. Casou-se com Alessandra Aparecida de Miranda e teve dois filhos, João Luiz de Miranda Cilli e Pedro Luiz de Miranda Cilli.

A primeira coisa que ele fez após seu casamento foi transferir o seu título de eleitor para Jardimópolis, mostrando o quanto ele queria fazer parte dessa cidade.

A partir daí juntamente com sua esposa o homenageado se envolveu ativamente em vários projetos em nosso município, dentre os quais destacamos: Coletivo Usina de Ideias, Projeto Astronomia para Todos, CPI – Cursinho Popular de Ideias, a 1ª Semana Cultural Neco Rosseto, 1ª. Semana do Livro, Leitura e Biblioteca, o 1º Grito Cidadão, Movimento Usina Cidadã, Ocupa Biblioteca, Amigos das Bibliotecas de Jardimópolis, Jovens Artistas de Jardimópolis, Aldravia uma via, Noite dos Livros e das Rosas, Café com Ideias e tantos outros.

Jardimópolis ganhou um cidadão estimável!

Escreveu uma trilogia, 3 livros infantis e toda a arrecadação foi doada para APAE (para o centro de reabilitação). O primeiro evento para venda do livro foi na livraria Paraler em Ribeirão Preto; APAE, Rotary Club de Jardimópolis e a Editora Coruja o convidaram para o lançamento da Coleção Roquito com 3 livros infantis e ilustrações de Semíramis Paterno, cuja renda da coleção será doada para a APAE de Jardimópolis.

Como decifrá-lo hoje? Tornou-se um homem generoso, excelente pai e marido. Como filho, cuidou de seus pais com todo amor. Escritor de livros, poemas e letras de música. Continua apoiando causas sociais e culturais. Ele faz a diferença na vida de muitas pessoas; às vezes, elas nem percebem, mas “Dione” é assim: “minerim quietim”.

Jardimópolis ficará mais valiosa com esse cidadão que luta pelas causas das minorias.

Assim, conto com o apoio de todos os Pares desta Casa de Leis para que aprovem a presente matéria.

Jardimópolis, 08 de maio de 2026.

*José Eurípedes Ferreira*

(assinado eletronicamente)

Jose Eurípedes Ferreira

Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*Luiz Fernando Riul*

**XOTÔ**

(assinado eletronicamente)

Luiz Fernando Riul - Xotô

Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*José Eduardo Gomes Júnior*

(assinado eletronicamente)

Jose Eduardo Gomes Júnior - Fofó

Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

*Gustavo Sabá*

(assinado eletronicamente)

Luiz Gustavo de Sousa – Gustavo Sabá

Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

(assinado eletronicamente)

Murilo Ronaldo Meneguetti

Vereador – Câmara Municipal de Jardimópolis/SP

## DADOS PARA HOMENAGEM – TÍTULO DE CIDADÃO

### Joao Baptista Cilli Filho

Nasceu dia 04/02/1973 na cidade de Guaxupé/MG e passou sua infância e adolescência em Arceburgo/MG.

Pais: Bayja Maffud Cilli e João Baptista Cilli

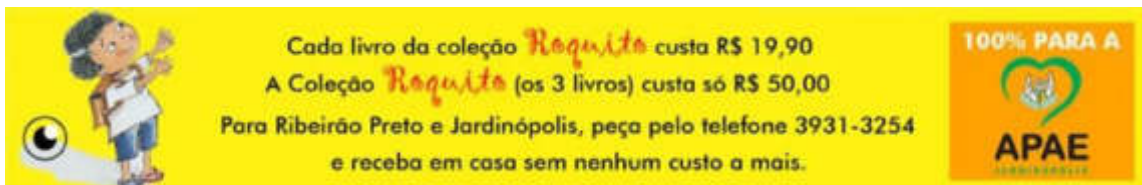
Era Juiz do trabalho em São Paulo e veio morar em Jardinópolis 2002, casou-se com Alessandra Aparecida de Miranda e teve dois filhos João Luiz de Miranda Cilli e Pedro Luiz de Miranda Cilli.

Tanto queria fazer parte dessa cidade e desta nossa história que logo já transferiu o seu título de eleitor para Jardinópolis.

Escreveu uma trilogia, 3 livros infantis e toda a arrecadação foi doada para APAE (para o centro de reabilitação)

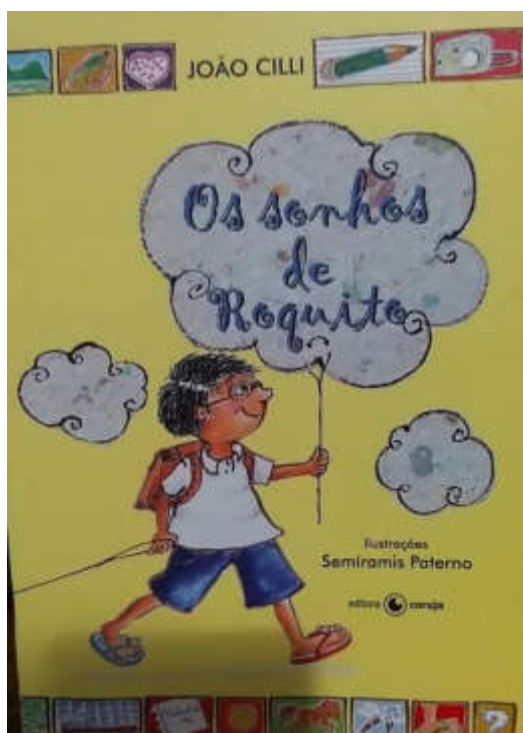
O primeiro evento para venda do livro foi na livraria Paraler em Ribeirão Preto

APAE e o Rotary Club de Jardinópolis e a Editora Coruja convidam para o lançamento da Coleção Roquito com 3 livros infantis de João Cilli e ilustrações de Semíramis Paterno neste fim de semana!!! Toda a renda da coleção será doada para a APAE de Jardinópolis



Cada livro da coleção *Roquito* custa R\$ 19,90  
A Coleção *Roquito* (os 3 livros) custa só R\$ 50,00  
Para Ribeirão Preto e Jardinópolis, peça pelo telefone 3931-3254  
e receba em casa sem nenhum custo a mais.

100% PARA A  
APAE





**Marcelo Tavares**

5 de out. de 2011 · 🌐

...

A APAE e o Rotary Club de Jardinópolis e a Editora Coruja convidam para o lançamento da Coleção Roquito com 3 livros infantis de João Cilli e ilustrações de Semíramis Paterno neste fim de semana!!! Toda a renda da coleção será doada para a APAE de Jardinópolis!!! Prestigiem!!!! – com **João Cilli** e **outras 12 pessoas**.



PARALER

SEMANA DA CRIANÇAS

Dias 05, 06 e 07 de Outubro das 14h às 16h

Atividades com patinação, Pintura de rosto, Fantoche, Teatro e Mágica

Dia 08 de Outubro no lançamento da coleção Roquito com o livro **João Cilli** e ilustração de Semíramis Paterno



Quando você compra a Coleção *Roquito* em 1 dos livros da *Roquito*, você participa da doação para a APAE de Jardinópolis-SP



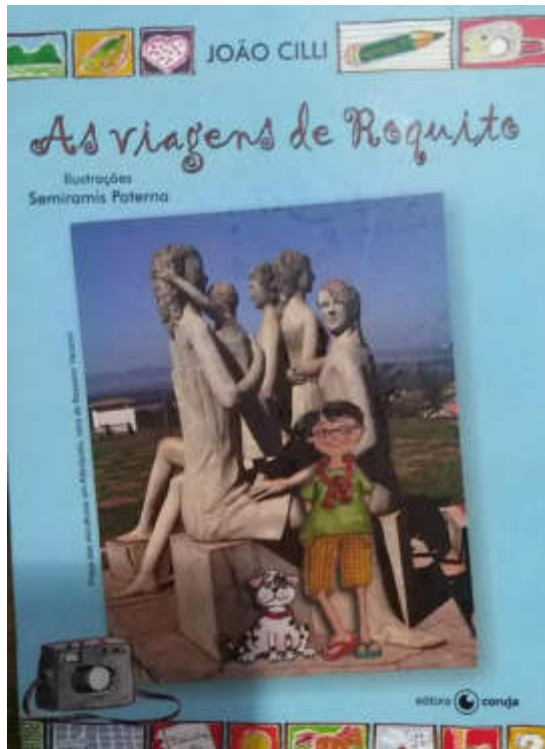
**EMBARQUE CONOSCO NESTA VIAGEM DE CORAÇÃO E APROVEITE PARA PRESENTEAR NETOS, FILHOS, SOBRINHOS E AMIGOS.**

Cada livro da Coleção *Roquito* custa R\$ 19,90  
A Coleção *Roquito* (3 livros) custa só R\$ 50,00



Maiores informações:  Fone: (16) 3663-2600  
e-mail: rojardel@gmail.com









A arte e suas tantas possibilidades

## Semana do Livro e da Biblioteca do SESI - Jardinópolis

Aconteceu nesta semana, a Semana do Livro e da Biblioteca do SESI - Jardinópolis. De início, cabe elogiar a estrutura para o bom ensino que o Sesi apresenta, o que inclui uma biblioteca

organizada, viva e dinâmica pela competente e comprometida Coa. E não é só, durante uma das participações do escritor local João Gili, um aluno relatou espontaneamente a experiência de ler

lido um livro retirado de uma caixa circulante pelas classes. Verifica-se que há, de fato, um estímulo e uma valorização da leitura, que uma boa escola deve ter

João Gili conversou com os alunos

sobre as lufadas das professoras Adriana Lúcia Pontoglio e Karla Valadares, sobre as obras *Empatia*, *Os sonhos de Roquito*, *As viagens de Roquito* e *As Dúvidas de Roquito*. A importância de possibilitar

aos alunos escritores e artistas da testa é a do despertar o sentimento de pertencimento e semear a ideia de que, sim, todos e todas podem criar e desenvolver a escrita e as artes, falar de suas experiên-

cias e das pessoas de seu lugar. Ver a interação entre o escritor e os alunos foi emocionante e dá esperança. Os corações são de estudantes e eles estão abertos à boa lição, ao inventar um mundo

novo, sem ódio, com empatia. Não menos emocionante foi acompanhar a participação de novo maior artista vivo, Mário Jorge Jordão, a contar a sua trajetória, um estímulo vivo e

vivaz à produção artística dos alunos. Parabéns ao SESI - Jardinópolis, aos seus profissionais e aos seus alunos, um verdadeiro ecossistema de boa educação, arte e suas tantas possibilidades!



## **Sobre João Baptista Cilli Filho**

### **Na infância e adolescência (por sua irmã Ana Maffud Cilli)**

Dione, assim o chamo desde sempre, é um irmão muito carinhoso e empático. Criança, escrevia cartinhas para mamãe e papai, e até para mim. Era o lado escritor florescendo. Ficava horas no quintal, brincando. Cresceu. Adolescente, já estava engajado na política social e nas artes. Foi estudar em São Paulo, mas nunca se desligou da cidade mineira em que cresceu e nem de seus amigos de lá. Apoiava os carnavais, contribuindo com os desfiles e as gincanas. Como decifrá-lo hoje? Tornou-se um homem generoso, excelente pai e um marido companheiro. Como filho, cuidou de seus pais com todo amor. Escritor de livros, poemas e letras de música. Continua apoiando causas sociais e culturais. Pra que mais? Ele faz a diferença na vida de muitas pessoas; às vezes, elas nem percebem, mas Dione é assim: “minerim quietim”. Jardinópolis ficará mais valiosa com esse cidadão que luta pelas causas das minorias. Assim é Dione.

### **J. Cilli - a irmandade construída e a magistratura, Rodrigo Adelio Abrahão Linares, amigo e colega de trabalho há mais de 30 anos.**

Conheci o Jão no início dos anos 90, na Faculdade de Direito da USP, onde estudávamos. Mas a amizade nasceu quando trabalhamos na 40ª Junta de Conciliação e Julgamento (JCJ) de São Paulo, por volta de 1994. Nesse local, um grupo de servidores incluiu-me no almoço conjunto, na diversão e no sofrimento, como sói ocorrer numa turma de amigos. Esse grupo era composto pelo Jão, pela Regininha e pelo Celso. Como exemplo de diversão, a criação de listas de notificação com denominações engraçadas, para ajudar os balconistas a localizar os autos físicos. Isso era importante no atendimento dos advogados e na tentativa de organizar o caos das imensas pilhas de volumes, que não cabiam nos armários. Por exemplo, era lida em voz alta a pilha chamada “armageddon” ou “conduzindo miss Daisi” (nome da diretora da secretaria), para alertar quem estivesse procurando o volume, mas que provocava risos até nos advogados que esperavam no balcão. Na realidade, a par da diversão momentânea, o ambiente era tenso, dado que, em diversas situações, o volume não estava na pilha e não era encontrado ou demorava a ser localizado. Isso provocava a ira do advogado que o aguardava ou daqueles que compunham as enormes filas no balcão. Mas o grupo fazia um mutirão para ajudar o balconista e acalmar os advogados impacientes. De todo modo, foi um período de saldo positivo, de muito aprendizado, em grande parte, graças ao Jão. Era impressionante a sua admiração pela sua cidade natal, Arceburgo-MG, da qual sabia o hino e a história da fundação. Eu pouco sabia da minha cidade de nascimento e infância. Também notável a sua defesa e conhecimento do Direito do Trabalho, desde aquela época. Por fim, passei de atendente de balcão a assistente de juiz, desta feita na 6ª JCJ de São Paulo-SP, por intermédio dele. Ora, essa nova função foi importantíssima na minha formação jurídica de magistrado. Após, o Cilli esteve no meu casamento, no ano de 1998, e foi aprovado na Magistratura do Trabalho. Talvez, essa aprovação tenha ocorrido meses ou anos antes – a lembrança também envelhece com o correr do tempo. Depois disso, nos vimos poucas vezes, em concursos da magistratura, quando eu tentava a aprovação e ele, juiz, cuidava das salas de prova. Posteriormente, voltamos a conviver, quando fui aprovado na magistratura do trabalho e direcionado a Ribeirão Preto-SP, no início de 2008. Nessa época, fui acolhido pelo Jão e pela sua mulher Alessandra, que me cederam gentilmente um quarto de sua casa, em Jardinópolis-SP, onde me instalei nas primeiras semanas de trabalho e em diversas outras oportunidades, inclusive com minha companheira e meus

dois filhos. Após, fui morar em Ribeirão Preto-SP, onde permaneci até 2012. Nesses anos, nossas famílias se tornaram amigas e os filhos cresceram juntos. Hoje, embora eu tenha me transferido para São José dos Campos-SP, ainda nos visitamos, comunicamo-nos com frequência e dividimos dores e sucessos. Por todos esses motivos e circunstâncias, não diria que sou suspeito ou tendencioso para palavrear sobre o Cilli. É um irmão, daquele que fugiu do destino sanguíneo, mas foi escolhido ou construído por uma relação de respeito mútuo, afeição e gratidão. Ora, nada mais agradável do que defender e elogiar quem é fruto de admiração e bons sentimentos! A verdade merece testemunho do tipo comprometido. E, ainda que eu fosse a neutralidade em pessoa, teria que admitir um fato: o Jão sempre foi ótimo servidor público, o mais republicano que conheci. Isso pode ser repetido na sua vida de Magistrado, especialmente nas suas ações diárias, no trato da coisa pública, no relacionamento com os servidores, advogados, colegas, boleiros etc. Ademais, é de notório conhecimento a sua luta pela justiça social, pela centralidade do trabalho, pela proteção do empregado, sem significar injustiça no caso concreto! E, como cidadão jardinopolense, o Jão tem destaque ainda mais fundamental ao ampliar o horizonte de conhecimento das pessoas, na evidente colaboração nos eventos culturais da cidade, na atuação junto à Biblioteca Municipal, ao longo de anos, para ficar nos limites do meu conhecimento a respeito. Em suma, nada mais justo do que essa homenagem que ultrapassa o juiz e o cidadão João Batista Cilli Filho, alcançando o ser humano exemplar no solidarismo e na amizade, tão em desuso nesses tempos extremistas neoliberais. Daí a grande valia dessa celebração, uma das mais sinceras e justas do meu conhecimento! Abraço meu velho amigo! São José dos Campos, 25 de outubro, de 2025.

### **Companheiro de jornadas, homem que admiro, meu marido, pai dos meus filhos e meu amor, por Alessandra Aparecida de Miranda Cilli**

Dione, meu companheiro de jornada e de vida há 23 anos. Pai, parceiro, amigo e cidadão presente. Ele é um presente. É um privilégio ter a sua companhia nessa jornada da vida. Homem sensível, humano, sábio e inteligente. Meu poeta, escritor, aldravianista, compositor, fazedor de cultura e pensador preferido.

Sempre sonhadora, desde pequena eu me imaginava casando com um príncipe, mas a vida foi muito mais generosa comigo, me presenteando com essa parceria humana, valiosa, amável e muito querida. Eu o admiro tanto que me emociono quando falo sobre ele. Não há título de cidadão mais merecido. A primeira coisa que ele fez quando nos unimos foi transferir o seu título de eleitor para Jardinópolis, mostrando o quanto ele queria fazer parte dessa cidade. E desde então, são tantos projetos juntos: **Coletivo Usina de Ideias, Projeto Astronomia para Todos, CPI – Cursinho Popular de Ideias, a 1ª Semana Cultural Neco Rosseto, 1ª. Semana do Livro, Leitura e Biblioteca, o 1º Grito Cidadão, Movimento Usina Cidadã, Ocupa Biblioteca, Amigos das Bibliotecas de Jardinópolis, Jovens Artistas de Jardinópolis, Aldravia uma via, Noite dos Livros e das Rosas, Café com Ideias** e tantos outros. Jardinópolis ganha um cidadão estimável. Que alegria!

Sei que sou suspeita para falar, mas preciso confessar que se amo tanto a nossa cidade, Jardinópolis, se sei e estudei tantas coisas importantes e maravilhosas sobre nossa terra, é porque ele me provocou, incentivou, apresentou e me fez conhecê-la ainda mais. Ele me ensinou verdadeiramente a valorizar a minha terra com toda a poesia e histórias que ela possui.

Só tenho a agradecer a sorte de tê-lo ao lado.

## **João Baptista Cilli Filho**

### **Alguns Projetos e Algumas Contribuições**

- Astronomia para Todos: Trouxe o projeto (de Ricardo Cavalini de Batatais) duas vezes, com palestras e observações do céu noturno. É uma iniciativa voluntária focada em democratizar o acesso à observação astronômica. O projeto realiza observações com telescópios gigantes em praças, escolas ou áreas públicas e encanta o público.

- Literatura Infantojuvenil: Escreveu 3 livros infantis: "Os Sonhos de Roquito", "As Dúvidas de Roquito" e "As Viagens de Roquito". Doou toda a arrecadação para o Centro de Reabilitação APAE, doou livros dessa coleção para a rede escolar da cidade e para as bibliotecas municipais. Um dos livros – As viagens de Roquito, conta a história de um menino que viaja nas férias (de Arceburgo para Jardinópolis). E assim, nesse trajeto fantástico ele conta curiosidades das cidades que o menino vai passando, sempre aproveitando para valorizar as cidades, tais como: Mococa, Cajuru, Altinópolis, Batatais, Brodowski e Jardinópolis. Claro que pensou nesse trajeto também para poder falar dos grandes artistas da região: Iara Nicola (Arceburgo), Bruno Giorgi (Mococa), Bassano Vaccarini (Altinópolis), Portinari (Brodowski) e Neco Rosseto (em Jardinópolis), a arte sempre presente.

- Semana Cultural Neco Rosseto: Junto com voluntários, tornou realidade uma lei que não saia do papel, realizando a 1ª Semana Cultural Neco Rosseto. Em 2020, na pandemia, também tornou possível a realização Popular da Semana Cultural Neco Rosseto, na pandemia. Eventos virtuais ao vivo com interpretações em libras, ficando responsável pela programação, curadoria e transmissões. Sempre atento pensando no que o momento triste exigia.

- 1º Grito Cidadão de Jardinópolis: Realizou com o coletivo Unisa de Ideias o 1º Grito Cidadão, um evento cultural que uniu arte, música e cidadania, abordando temas como igualdade social, democratização da cultura, dos livros e a valorização das atividades esportivas. Que teve a participação especial da tradicional Bateria da escola de Samba Unidos da Liberdade de Batatais.

- Professor no Cursinho Popular de Ideias (CPI): Contribuiu para a educação popular na cidade dando aula no cursinho popular.

- Palestras e bate papos em Escolas: Sempre que chamado, vai às escolas falar nas feiras de profissões ou sobre poesia, livros infantis, cidadania e justiça.

- Saneamento Básico: Foi o primeiro cidadão a se debruçar no relatório/diagnóstico técnico (de mais de 300 páginas) dos sistemas de água, esgoto, manejo dos resíduos sólidos e drenagem urbana de saneamento básico da cidade e por isso convidado pela Câmara Municipal para dialogar/palestrar sobre Plano Municipal de Saneamento Básico da cidade e relatório de diagnóstico com a comunidade.

- Coletivo Usina de Ideias: coletivo que nasceu de um sentimento de que era preciso mobilização, uma reação cidadã, somente viável com a união de pessoas de boa vontade. Um coletivo de pessoas independentes que se reuniram para pensar a cidade e propor soluções com o compromisso de qualidade de informação e com o objetivo de promover a arte, cultura e cidadania. Juntos promoveram cultura, arte e educação em Jardinópolis com vários projetos. Um deles foi o Estuda Jardinópolis.

- Café com Ideias - Jardinópolis/SP: projeto coletivo com debates livres e democráticos sobre temas importantes para a sociedade. Um Convite ao pensar junto, sem buscar consenso e respeitando as diferenças.
- Projeto JARTEnópolis: projeto com o objetivo de apresentar, divulgar e apoiar artes e artistas com ligações com Jardinópolis. Promoção da arte e cultura da cidade.
- Noite dos Livros e das Rosas: um movimento coletivo de iniciativa popular de incentivo à leitura, com o objetivo de contribuir com a democratização do acesso ao livro. Foram muitas edições antes da Noite dos Livros e das Rosas ser incluída em lei municipal. Hoje é um evento cultural/artístico vinculado á Semana do Livro, Leitura e Biblioteca da cidade.
- Biblioteca Municipal João Baptista Berardo: com Coletivo Amigos das Bibliotecas de Jardinópolis, solicitaram a reforma da biblioteca municipal, através do orçamento participativo, visando melhorar o espaço para a comunidade, com a contribuição da arquiteta Mariana Gasparini.
- Sala de Leitura Amauri Vieira Barbosa: Se mobilizou junto com o grupo Amigos das Bibliotecas para montar e tornar viva a Sala de Leitura Amauri Vieira Barbosa, que teve sua abertura em 04 de maio de 2019, com cerca de 3.500 obras, em um espaço que promove a leitura e a cultura na cidade, em homenagem a Amauri Vieira Barbosa, juiz do trabalho de Cajuru e amigo irmão de João, falecido em 2019, que doou seu acervo pessoal de livros para a Sala de Leitura.
- Ocupa Biblioteca: projeto focado na ocupação desses pontos de cultura para torná-los vivos, visando promover a democratização do acesso à leitura e à cultura. Ocupações feitas com muita consciência, arte, educação e cultura.

#### Contribuição para a Comunidade

João Baptista Cilli Filho Está sempre contribuindo para aproximar a comunidade na arte, ciência, literatura, poesia, educação, saúde pública, orientando a conhecer e estudar a cidade, criando sentimento de pertencimento para cidadãos participativos. Sua dedicação e compromisso em promover a cultura, a educação e a cidadania são presentes em Jardinópolis. Cidadão atento dialoga com temas importantes, incentivando a participação cidadã e as boas reflexões sem nunca se esquecer do papel importante da arte na sociedade. Sua contribuição será lembrada sempre

### ***João Cilli: cidadão de Jardinópolis, alma sempre em movimento***

João Baptista Cilli Filho, tal qual a poesia que escreve, não cabe em estrofe única. Saiu a escrever histórias menino, de pé descalço, nadando nas corredeiras de Arceburgo, em Minas Gerais, onde nasceu e cresceu, rodeado de artes, bichos, plantas e liberdade.

Seus pais trabalhavam com um pouco de tudo, sempre rodeados pelas artes, na música e no cinema. Com disposição para a vida e exemplo, viram os sete filhos formados, seguindo seus caminhos.

JUSTIÇA sempre veio em maiúsculo, na vontade de mudar o que não comporta, deixar mais igual, menos doloroso. João começou nos movimentos culturais na juventude, porque já ali se inquietava e acreditava na possibilidade do construir junto. Por isso escolheu o Direito, caminho em que pudesse fazer algo para o social, e se tornou Juiz do Trabalho aos 26 anos, sem nunca deixar de estudar, escutar e se inquietar.

A ARTE também veio, desde sempre, em letras grandes e largas. Na música tocada pelos pais, na lida simples da tia fazendo poesia em fogão à lenha, na infância que continuou vibrando em suas memórias. João começou a fazer poesia nessa mesma meninice e encontrou nas palavras sem métrica e, por vezes com rima, espaço de ser. A escrita é, para ele, como a comida: essencial!

Entre tantas possibilidades, escolheu fincar raízes em Jardinópolis. Já havia conhecido a cidade na década de 70, quando visitou de trem os tios que moravam por aqui. Em 2001, passou a trabalhar como juiz em Ribeirão Preto e escolheu Jardinópolis para morar. Se tornou mais que morador. Mal desfez as malas, foi logo mudando o endereço do título de eleitor. Conheceu Alê, companheira de vida, de artes e de lutas, jardinopolense de nascimento e de afeto, em 2002. Os filhos João Luiz e Pedro, jardinopolenses na raiz, estão crescendo de pés vermelhos e bocas amarelas.

Em Jardinópolis, João Cilli é o João das artes, das propostas, do movimento e do embate. Foi a uma Biblioteca Municipal para doar seus livros e encontrou as portas fechadas. A bibliotecária avisou que o local estava insalubre, coberto pelo pó após uma reforma mal sucedida. Na volta para casa, já planejou a ação. Denunciou a situação ao Ministério Público, contagiou ajudantes na limpeza e restauro do espaço e fez nascer seu primeiro projeto cultural em Jardinópolis, em 2014: Usina de Ideias, semente para outras propostas que vieram depois — e continuam ecoando ainda hoje.

A Semana do Livro, com a noite bonita em que espalham rosas e livros pela cidade; o Cursinho Popular de Ideias, convite e possibilidade à vida universitária para adolescentes; a Sala de Leitura Amauri Vieira Barbosa dentro da Câmara Municipal; os grupos de leitura; o Café com Ideias; a revitalização de bibliotecas escolares; a doação da verba de sua trilogia de livros infantis para a APAE construir um prédio novo. São tantos os feitos pela cidade que chama de sua!

Leu todas as leis municipais até encontrar uma que abrisse as portas da Cultura. Dessa forma, tirou do papel a Semana Cultural Neco Rosseto, criada em lei e esquecida, até então. Em 2016, realizaram a primeira edição e seguem, anualmente, compartilhando arte em Jardinópolis, com encontros literários, musicais e teatrais para todas as idades.

João também leu o Plano Municipal de Saneamento Básico e foi chamado à Câmara para ajudar o Legislativo a pensar propostas de melhorias. Trouxe o projeto Astronomia para Todos, criado por Ricardo Cavallini, com telescópios espalhados em plena via pública, para que Jardinópolis pudesse avistar estrelas e planetas talvez com o encanto da primeira vez.

Toda a luta foi feita assim: conquistas aqui, perdas ali, embates que nunca acabam. Sempre em movimento.

Hoje, aos 53 anos, João Cilli recebe o título de Cidadão Jardinopolense. Homenagem que formaliza em papel uma classificação que ele ocupa há décadas, desde

que se encantou pelas ruas de gente conversando nas manhãs, pelas padarias e açougues onde o nome ainda é tratamento principal, pela casa encantada onde seus filhos, de pés vermelhos e bocas amarelas, inspiraram tanta poesia.

Há muito a dizer de João. Jardinópolis é um ato entre muitos da sua trajetória poético-catártica. Ato que envolve todos os outros em enlace. Ato central talvez? Cenário, morada, luta que não termina. Ele segue somando!

Para encerrar, nada melhor do que suas próprias palavras em poesia que escreveu à cidade querida.

### **Jardinópolis em ão**

Jardinópolis  
quando  
na infância  
à beira de um trilho  
foi me apresentada  
não poderia prever  
quantas estações  
trilharia  
sobre o seu chão

muitos anos depois  
nos primeiros dias  
de minha morada  
pude ver do alto  
um rio glorioso  
de fé  
em procissão

se é pequena  
do nascimento

até hoje  
em histórias  
ganhou o espaço  
forjou  
entre mangueirais  
a meca de portinari  
deu dignidade  
aos derradeiros anos  
de um cavalo  
que lhe serviu  
ecoou canções  
de compositores augustos  
gestou  
neco, borrachinha e jordão  
massari, marcílios e joão

quem negará  
que suas esquinas  
são tão humanas  
com os desvaneios  
desses tempos  
mas cheias de afeto  
vontade  
esperança  
e ilusão

Jardinópolis  
é maiúscula  
o que importa  
é sua gente  
que alimenta  
por artérias  
de arte

trabalho  
e amor  
as batidas  
de seu coração